

A close-up photograph of a coffee branch heavily laden with clusters of green coffee cherries. A few cherries are turning red, indicating the start of harvest. The background is filled with lush green leaves and branches, with sunlight filtering through the canopy.

Relatório Mensal

Novembro de 2025



[Canal do WhatsApp](#)

20 **FG/A**
ANOS

FG/AGRO FIAGRO

RELATÓRIO GERENCIAL – FGAA11

01

SUMÁRIO

FG/AGRO	3
Informações Gerais	4
Características da Carteira	5
Comentário do Gestor	6
Panorama Setorial de Mercado	13
Informações da Carteira	25
Alocação	26
Disclaimer	30

02**FG/AGRO**

NOVA ALOCAÇÃO DE R\$ 40 MILHÕES NO GRUPO FRT, REFORÇANDO CARREGO E DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA (PR, MA E TO)



ALOCAÇÃO DO FUNDO ATINGE 101,3% DO PL, COM ALAVANCAGEM VIA JALLES E LINS, EM LINHA COM O PLANEJAMENTO DE REALOCAÇÃO DAS PRÓXIMAS AMORTIZAÇÕES



CARTEIRA MANTÉM 100% DE ADIMPLÊNCIA, COM FUNDAMENTOS DE CRÉDITO SÓLIDOS



DISTRIBUIÇÃO DE R\$ 0,12 POR COTA, EQUIVALENTE A 1,27% NO MÊS COM BASE NA COTA PATRIMONIAL



COTA DE MERCADO ACUMULA VALORIZAÇÃO DE 13,1% EM 2025



VOLUME MÉDIO DIÁRIO DE NEGOCIAÇÃO DE R\$ 809 MIL EM NOVEMBRO

INFORMAÇÕES GERAIS

03

NOME DO FUNDO | FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

GESTÃO | FG/A GESTORA DE RECURSOS

ADMINISTRAÇÃO | BRL TRUST DTVM S/A

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO | FGAA11

PÚBLICO-ALVO | INVESTIDORES EM GERAL

QUANTIDADE DE COTAS | 45.025.186

PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 420.913.727

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 1,15% A.A. SOBRE PL

TAXA DE PERFORMANCE | 10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% CDI A.A.

ATIVOS ALVO | CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO (CRA); CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIO (CRI); DEMAIS ATIVOS DA CADEIA AGROINDUSTRIAL.

ATIVOS DE LIQUIDEZ | LETRAS DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA); LETRAS DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO (LCI); LETRAS IMOBILIÁRIAS GARANTIDAS (LIG); COTAS DE FIAGRO E OUTROS

A FG/A vem utilizando o seu conhecimento no setor agropecuário para trazer as melhores oportunidades para seus cotistas. Com mais de 20 anos atuando junto ao agronegócio, originamos e estruturamos mais de R\$ 30 bilhões de reais.

O Agro é um setor que reconhecidamente exige profundo conhecimento, e como gostamos de falar, o pé sujo de barro, buscamos trazer essa experiência do campo para dentro do fundo. O agro é contracíclico, e, portanto, o fundo pode ser um porto seguro para a volatilidade dos outros mercados. Com capacidade de superar o CDI, isenção de imposto de renda e qualidade de crédito vamos construindo essa nova indústria de FIAGRO, que possui potencial para ser uma das principais estratégias de um investidor de sucesso. Somos focados em risco corporativo, em empresas que possuem balanço auditado, com destaque para o posicionamento no setor sucroenergético que se trata de um setor não concentrado e com empresas de faturamento entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão. Estamos também sempre atentos a oportunidades em outros setores do agro que possam agregar ao nosso portfólio e trazer benefícios aos nossos cotistas.

04

CARACTERÍSTICAS DA CARTEIRA NOVEMBRO/25

0,12

Dividendos Distribuídos

Número de Cotistas

51.156

9,42

Cota Patrimonial

Desconto
Patrimonial

6,69%

Cota Mercado

8,87

1,27%

Rentabilidade do Mês

Dividend Yield

1,35%

156% CDI

Equivalente Tributável

Devedores

17

% de Originação Própria

78,6%

% Alocado em CDI

100%

Duration da Carteira

1,96



05

COMENTÁRIO DO GESTOR

Capital 100% em campo, com espaço para girar

Novembro deu continuidade ao processo de evolução da estratégia do FGAA11, com ajustes graduais na alocação e na eficiência do portfólio: **o fundo encerrou o mês com alocação equivalente a 101,3% do patrimônio líquido ultrapassando o patamar de 100%**, como parte do processo contínuo de refinamento da alocação, mantendo o equilíbrio entre carregamento, liquidez e flexibilidade. Para viabilizar essa alocação, **dentro da lógica já adotada pelo fundo, seguimos utilizando posições como Jalles e Lins como ferramentas táticas de gestão de caixa e alocação**, permitindo antecipar movimentos sem comprometer a disciplina de risco, em uma estratégia desenhada para **antecipar a realocação das amortizações esperadas para os próximos meses** e, simultaneamente, **criar espaço para a nova alocação no Grupo FRT**, mantendo disciplina de risco e foco em eficiência do capital.

Nesse contexto, seguimos com a gestão próxima do portfólio, que permanece adimplente, mantendo a seletividade como premissa permanente da gestão, aplicada de forma consistente ao longo do tempo. **Buscamos créditos diferenciados pela capacidade competitiva do emissor e por uma estrutura de capital equilibrada**, a mesma tese que adotamos no crédito corporativo. Em um mercado de grãos com menor apetite de alguns financiadores, entendemos que surgem oportunidades mais bem precificadas para quem mantém disciplina de estrutura e diligência. **Seguimos onde há assimetria, não onde há multidão.**

Na carteira de crédito, o principal destaque do mês foi **a alocação de R\$ 40 milhões no Grupo FRT**, inserida de forma coerente com a estratégia que vem sendo construída pelo fundo, ampliando a eficiência do capital sem alterar os parâmetros de risco. Trata-se de um **grupo tradicional do agronegócio, com 50 anos de história e patrimônio em terras produtivas de cerca de 20.000 hectares e avaliação aproximada de R\$ 2,0 bilhões, distribuídos entre os estados do**

Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. A produção é focada em grãos variados, majoritariamente em soja e milho, com produção atual em torno de 980 mil e 800 mil sacas respectivamente. O grupo apresenta produtividades acima das médias regionais e fatura, por safra, próximo a R\$ 200 milhões. **Em governança, destacamos a auditoria dos condomínios agrícolas desde 2024 e uma estrutura que inclui CFO, elevando a qualidade das informações e a disciplina de acompanhamento.** Para o cotista que tiver curiosidade, [clique aqui](#) e veja um vídeo sobre a premiação Médio Produtor do 3º Prêmio Planeta Campo (2024) em que lideranças do grupo demonstram a cultura de execução e manejo que os levaram a conquista do prêmio.

A operação foi estruturada via CPR referenciada em dólar, com prazo total de 94 meses e 23 meses de carência, contando com aval dos controladores e alienação fiduciária referente à imóveis rurais no Maranhão (Serra do Penitente) com cobertura de 159,2% do saldo devedor em valor de venda forçada. **Do ponto de vista de remuneração, a CPR foi precificada ao custo de variação cambial (VC) + 10,9%, e realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carregio. Outro ponto que vale salientar é que, eventualmente, podemos ter marcação a mercado negativa de forma pontual, e as reservas do fundo (R\$ 3,76 milhões) serão utilizadas para acomodar essas flutuações. A manutenção dessa reserva contribui para reduzir a volatilidade das distribuições e ampliar a flexibilidade financeira do fundo,** especialmente em meses em que o portfólio pode apresentar oscilações pontuais de marcação a mercado, sem que isso altere a lógica econômica das operações no carregio.

A cotação do FGAA11 encerrou novembro em R\$ 8,87, representando um desconto de 5,84% em relação ao valor patrimonial. Esse nível de entrada reforça a atratividade do fundo, com perspectivas de retorno robusto e dividend yield competitivo. Na data de publicação deste relatório, a cota se encontrava em R\$ 8,86, um desconto de 6,24% em relação ao valor patrimonial.

Cotação		Rendimento Líquido de IR			Rendimento Equivalente Tributável		
Cota	% Cota Patrimonial	DY a.m	DY a.a	DY CDI+	DY a.m	DY a.a	DY CDI+
7,90	82,9%	1,52%	19,83%	4,29%	1,96%	25,59%	9,30%
8,00	83,9%	1,50%	19,56%	4,06%	1,94%	25,24%	9,00%
8,10	85,0%	1,48%	19,30%	3,83%	1,91%	24,90%	8,71%
8,20	86,0%	1,46%	19,05%	3,61%	1,89%	24,58%	8,42%
8,30	87,1%	1,45%	18,80%	3,39%	1,87%	24,26%	8,14%
8,40	88,1%	1,43%	18,56%	3,18%	1,84%	23,94%	7,87%
8,50	89,2%	1,41%	18,32%	2,98%	1,82%	23,64%	7,61%
8,60	90,2%	1,40%	18,09%	2,78%	1,80%	23,34%	7,35%
8,70	91,3%	1,38%	17,87%	2,58%	1,78%	23,05%	7,10%
8,80	92,3%	1,36%	17,65%	2,39%	1,76%	22,77%	6,85%
8,90	93,4%	1,35%	17,44%	2,21%	1,74%	22,50%	6,61%
9,00	94,4%	1,33%	17,23%	2,03%	1,72%	22,23%	6,38%
9,10	95,4%	1,32%	17,02%	1,85%	1,70%	21,97%	6,15%

Cota Patrimonial: R\$ 9,53

Dividendo Mensal: R\$ 0,12

CDI 28/11: 14,90%

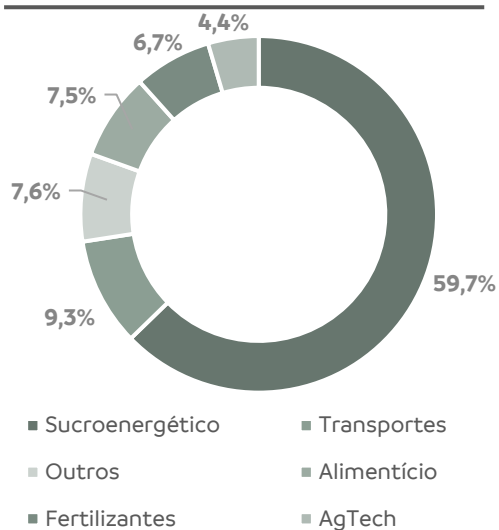
Em novembro, não realizamos recompras de cotas. O Programa de Recompra permanece aprovado e segue como ferramenta complementar, a ser utilizada de forma oportunística quando identificarmos descolamentos relevantes entre preço e valor patrimonial.

Encerramos novembro reforçando uma mensagem que acompanha o FGAA11 desde o início: a alocação do patrimônio é um processo dinâmico, construído com disciplina, monitoramento contínuo e foco em assimetrias bem remuneradas ao risco. Seguiremos combinando seletividade, monitoramento rigoroso e execução disciplinada, preservando a qualidade do crédito e mantendo espaço para giros adicionais sempre que o mercado oferecer assimetrias bem remuneradas ao risco.

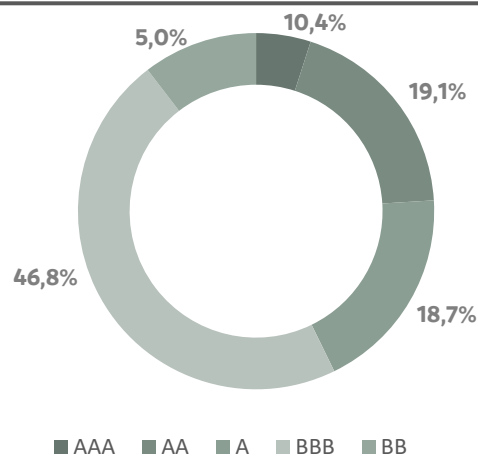
ATIVOS ALOCADOS

 13,6%	 8,9%	 6,8%	 5,3%	 4,5%	 4,4%
 13,5%	 7,1%	 6,1%	 4,7%	 4,2%	 3,3%
			 4,6%	 4,1%	 2,3%
					 1,9%

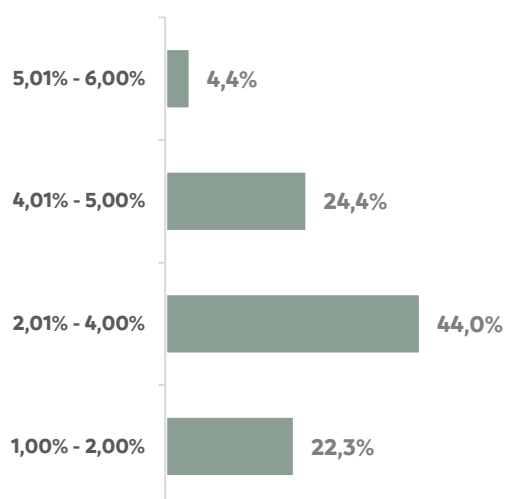
ALOCÇÃO POR SETOR



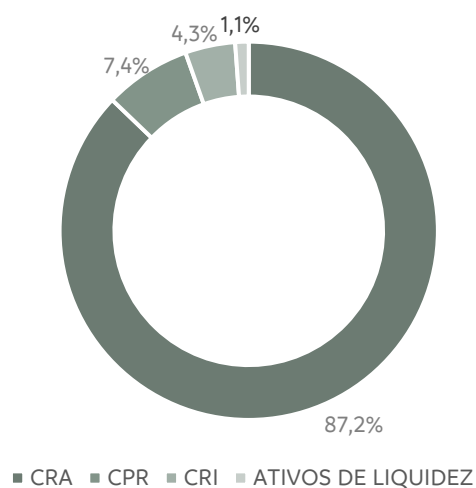
RATING INDICATIVO INTERNO



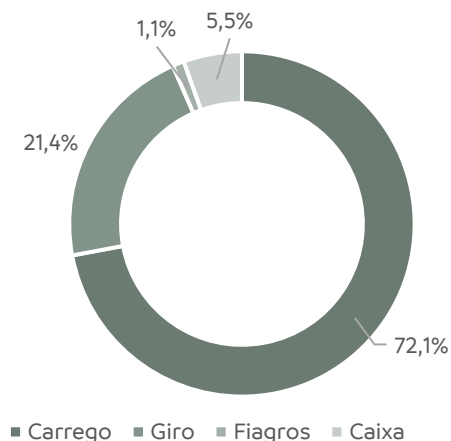
ATIVOS POR FAIXA DE SPREAD



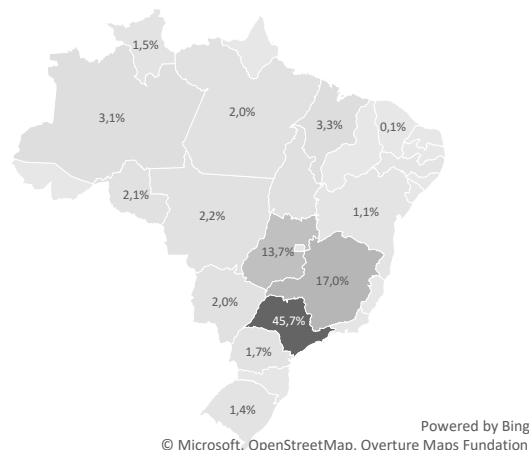
ATIVOS ALOCADOS



ESTRATÉGIA



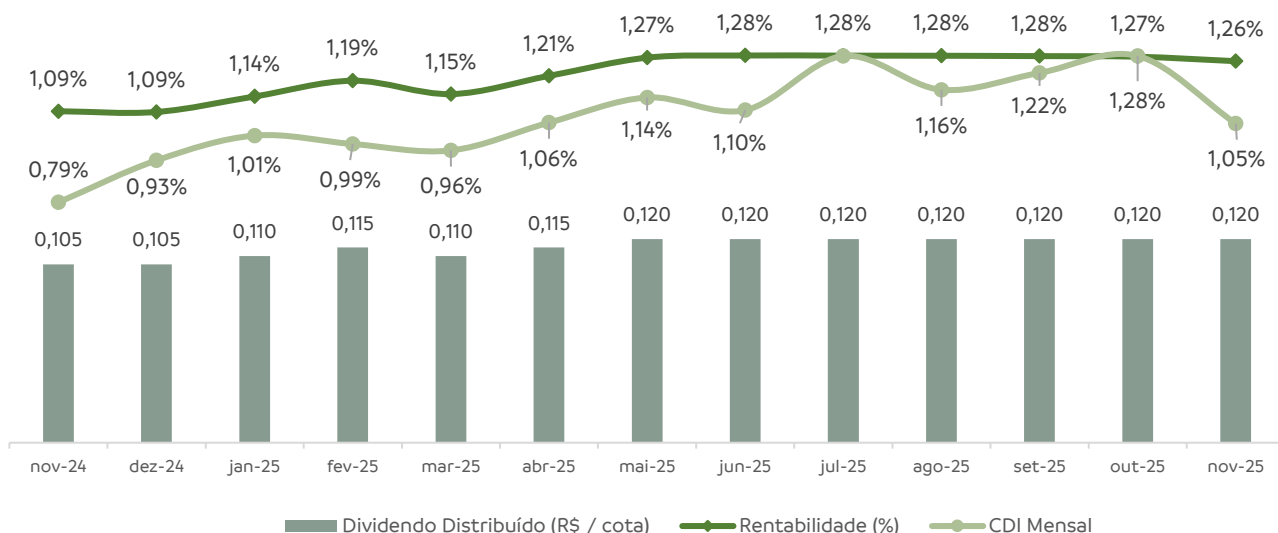
ALOCÇÃO DE ATIVOS POR ESTADO



Este mês, distribuímos **R\$ 0,12 por cota de FGAA11**, considerando o valor de fechamento da cota patrimonial em novembro (R\$9,42). Essa distribuição é equivalente a uma **rentabilidade com base na cota patrimonial de 1,27% no mês**, isenta de imposto de renda. Para efeito de comparação, a rentabilidade tributável equivalente é de 156% do CDI. No acumulado de 2025, a cota de mercado apresenta valorização de **13,1%**, refletindo o reconhecimento gradual da resiliência da carteira e da consistência da estratégia de gestão.

Como parte da estratégia de estabilidade e previsibilidade nas distribuições, **a gestão estabeleceu, para o segundo semestre, um dividendo base de R\$ 0,12 por cota**. A medida está alinhada à política do fundo de oferecer um **equilíbrio entre retornos consistentes e formação de uma reserva de valor**.

RENTABILIDADE DO FUNDO

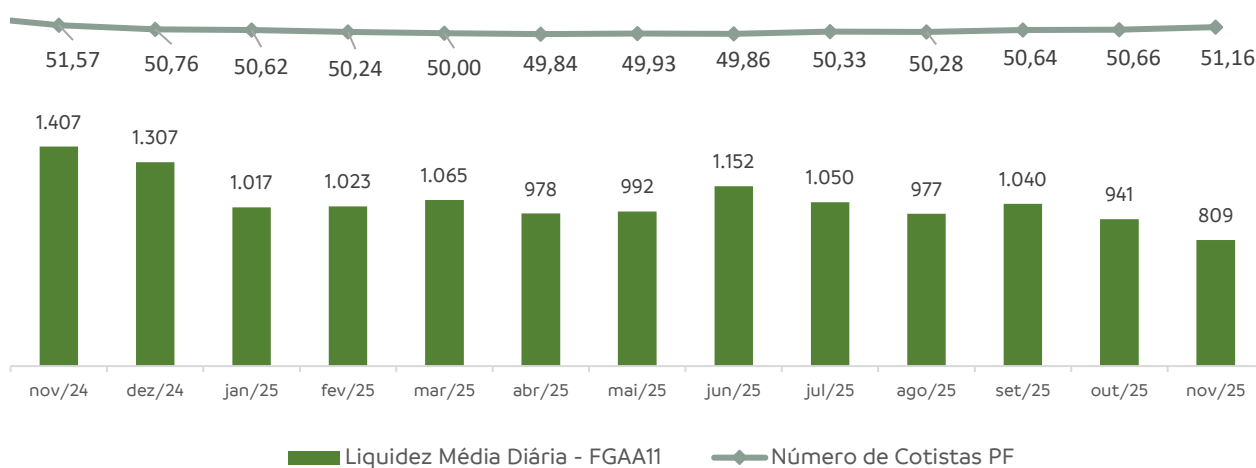


Abaixo temos a **DRE competência do fundo**, onde é possível acompanhar a evolução das distribuições mensais, bem como o saldo de dividendos retidos e os efetivamente distribuídos. Esses dados ajudam a acompanhar o processo de normalização das distribuições do FGAA11. **Buscamos sempre minimizar a volatilidade na distribuição de rendimentos**, e, sempre que originamos novas operações, **priorizamos o reforço da reserva de dividendos retidos**, com o objetivo de utilizá-la em momentos oportunos, conforme a dinâmica da carteira.

	Total Pós IPO	Setembro/25	Outubro/25	Novembro/25
A. RECEITA DE ALOCAÇÃO				
(i) Receita de Juros	234.436.070	6.316.130	6.477.481	5.852.415
B. DESPESA OPERACIONAL				
(i) Taxa de Administração	-15.817.415	-428.271	-398.542	-370.012
(ii) Outras Taxas	-5.805.890	-77.940	-64.144	-209.243
C. RESULTADO				
(i) Total do Período	212.812.765	5.809.919	6.014.795	5.273.159
(ii) Distribuído	-209.049.346	-5.409.774	-5.409.774	-5.409.774
(iii) Retido	3.763.419	400.145	605.021	-136.615
(iv) Retido Total (semestre)	1.147.251	678.845	1.283.866	1.147.251
(v) Retido Total (acumulado)	3.763.419	3.295.012	3.900.034	3.763.419
FGAA11 - R\$ / cota Distribuído	5,797	0,120	0,120	0,120
FGAA11 - R\$ / cota Resultado	5,880	0,129	0,133	0,117
FGAA11 - R\$ / cota Retido	0,083	0,073	0,087	0,083

O fundo terminou o mês com 51.156 cotistas. A liquidez média diária do FGAA11 foi de **R\$ 809 mil**. O FIAGRO da FG/A é considerado um dos mais líquidos do mercado, quando se usa a razão volume negociado dividido pelo patrimônio do fundo. Essa é uma métrica importante pois mostra que é possível montar ou desmontar uma posição sem influenciar de maneira relevante as cotações de mercado.

LIQUIDEZ E NÚMERO DE COTISTAS



PANORAMA SETORIAL DE MERCADO

06



Açúcar e Etanol

A moagem no Centro-Sul do país atingiu 576 milhões de toneladas ao final da primeira quinzena de novembro, representando uma redução de apenas 1,3% em relação à safra anterior. **Com mais de 95% da safra 2025/26 já concluída, muitas usinas encerraram suas operações, consolidando a safra 2025/26 como grande safra em oferta de matéria-prima e acima das expectativas iniciais do mercado.** A qualidade da cana apresentou melhora na comparação anual da quinzena, com ATR médio de 142 kg por tonelada, 6% superior ao observado no mesmo período do ciclo anterior, ainda que o desempenho acumulado da safra siga carregando a diferença observada durante a safra. **O mix de produção, por sua vez, mostrou mudança relevante em direção ao etanol, refletindo a queda nos preços do açúcar registrada nas últimas semanas.** Nesse período, o direcionamento da cana para açúcar foi de 38,6%, recuo de 5 pontos percentuais em relação ao mesmo intervalo do ano anterior.

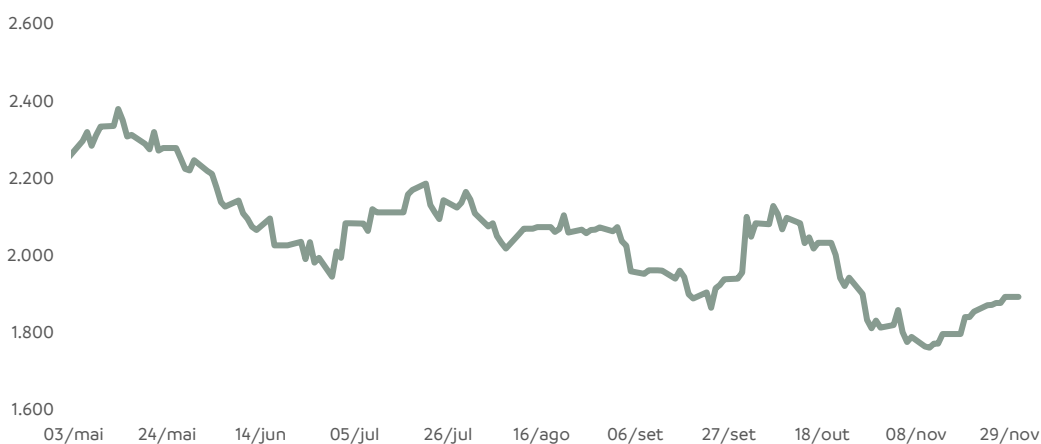
RESUMO DE PRODUÇÃO NO CENTRO-SUL

Indicador	2024/25	2025/26	Variação
Moagem (mil ton)	583.594	576.253	-1,3%
ATR (kg/ton)	142,5	138,5	-2,8%
ATR Total (mil ton)	83.134	79.787	-4,0%
Mix Açucareiro	48,5%	51,5%	6,4%
Produção de Açúcar (mil ton)	38.379	39.179	2,1%
Etanol de Cana (mil m ³)	25.166	22.693	-9,8%
Hidratado	15.930	14.038	-11,9%
Anidro	9.236	8.655	-6,3%
Etanol de Milho (mil m ³)	4.864	5.655	16,3%
Hidratado	3.180	3.564	12,1%
Anidro	1.683	2.091	24,2%
Etanol Total (mil m ³)	30.029	28.348	-5,6%

Fonte: Observatório da cana

Os preços do açúcar apresentaram comportamento misto ao longo de novembro, atingindo a mínima anual no dia 11 e se recuperando nas semanas seguintes. **O início acelerado da safra indiana contribuiu para a pressão negativa sobre as cotações. De acordo com dados da Federação Nacional das Fábricas de Açúcar da Índia, a produção acumulada da commodity até o final de novembro foi de 4,1 milhões de toneladas, alta de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior.** Paralelamente, as exportações brasileiras de açúcar atingiram volume recorde em outubro e devem se manter próximas ao patamar histórico em novembro, reforçando a percepção de oferta disponível no curto prazo. Diante da queda mais acentuada nos preços, uma parcela relevante das usinas ajustou o mix para ampliar a produção de etanol, conforme sinalizado pela UNICA, o que contribuiu para atenuar parcialmente a pressão baixista no açúcar.

PREÇOS DO AÇÚCAR VHP – 1º CONTRATO (em reais por TONELADA)



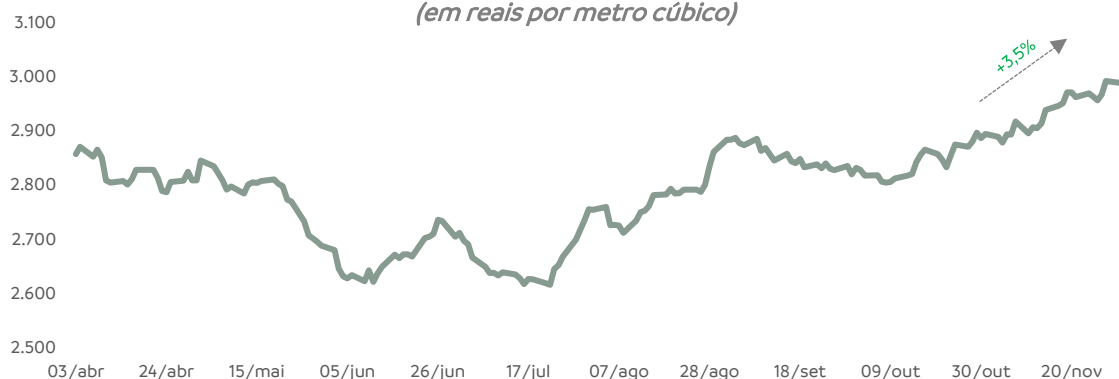
Fonte: Barchart; BCB; IBGE; FG/A

Com a consolidação das expectativas de aumento da produção na Índia e na Tailândia, **a trajetória de preços tende a permanecer sensível à incerteza em torno do volume efetivo de moagem e, sobretudo, do mix no Centro-Sul em 2026/27 (abril-março).** Neste cenário, projeta-se uma safra com menor direcionamento para o açúcar, especialmente no início da safra, em função de estoques mais baixos e de sinais de maior atratividade relativa do etanol. **Caso os dados iniciais confirmem um mix mais alcooleiro, aumenta a probabilidade de**

recuperação gradual das cotações do açúcar ao longo do próximo ano, ainda que a magnitude desse movimento possa ser limitada se a moagem vier mais robusta do que o esperado, reintroduzindo pressão de oferta. Ademais, eventuais reduções nos preços da gasolina por parte da Petrobras e, por consequência, do etanol também podem diminuir o incentivo econômico à migração para o biocombustível, afetando tanto a dinâmica do mix quanto a leitura de suporte aos preços do adoçante.

No mercado de etanol, a valorização dos preços se manteve ao longo de novembro, mesmo diante do redirecionamento do mix produtivo para o biocombustível. **Segundo o indicador diário do CEPEA, o etanol hidratado registrou alta de 3,5% no mês, sustentado por um consumo que permaneceu elevado ao longo do ano.** A produção anual de etanol deverá encerrar com queda de 4%, enquanto as vendas, até meados de novembro, recuavam apenas 2% em relação ao ciclo anterior, sinalizando oferta relativamente mais justa no terço final da safra, o que tende a dar suporte às cotações mesmo com maior produção marginal. As vendas de combustíveis ao consumidor final também mostraram crescimento e, até outubro, o mercado de ciclo otto registrou alta de 2,1% em comparação ao mesmo período da safra 2024/25, reforçando o pano de fundo de demanda que tem limitado uma acomodação mais forte dos preços.

ETANOL HIDRATADO INDICADOR DIÁRIO
(em reais por metro cúbico)



Fonte: Barchart; BCB; IBGE; FG/A



Milho

O plantio da primeira safra de milho 2025/26 atingiu 65,9% da área em novembro, levemente acima do ritmo observado no mesmo período da safra anterior (65,1%). **No Centro-Oeste e Sudeste, a irregularidade das chuvas elevou a preocupação com o atraso no plantio da safrinha**, especialmente pela crescente participação da segunda safra no abastecimento nacional. Já nos estados da região Sul, apesar da semeadura estar praticamente concluída, há a preocupação com os prejuízos que podem ter sido gerados devido as condições climáticas em regiões do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Com o plantio da soja ainda atrasado no Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, o milho safrinha tende a ser plantado fora da janela ideal nessas regiões, deslocando a semeadura do cereal para um período de maior risco climático. Apesar das incertezas, a Conab manteve praticamente inalterada a estimativa de produção total para a safra 2025/26 em 138,8 milhões de toneladas, o que representa uma queda anual de 1,6%, avaliando que o bom desempenho esperado da primeira safra compense parcialmente o risco associado à produtividade da safrinha.

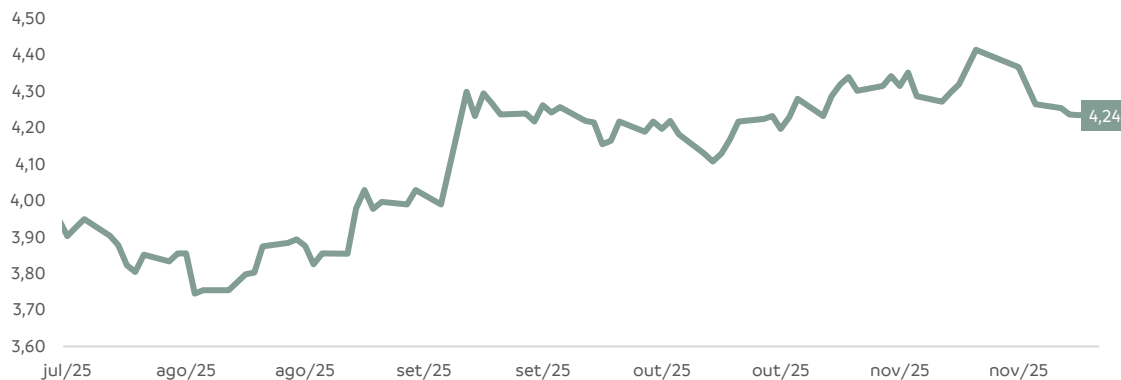
No cenário internacional, o fim da paralisação orçamentária do governo norte-americano permitiu ao USDA retomar a publicação do WASDE em novembro, restabelecendo ao mercado as referências oficiais de oferta e demanda. **As últimas projeções mantiveram o quadro global ajustado, com a demanda pelo cereal aquecida e os estoques finais ainda pressionados, mesmo com a elevação da oferta.** Para o Brasil, o órgão manteve a estimativa de produção de 131 milhões de toneladas para a safra 2025/26, queda anual de 3,7%. Nos Estados Unidos, o USDA reduziu em 1,6 milhão de toneladas a produção estimada, agora projetada em 425,5 milhões, volume que ainda configura uma safra recorde no país e sustenta o crescimento global projetado.

					Set	Nov	
Balanço Global de Milho (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	25/26E	25/26E	Δ YoY
Produção	1.221,1	1.165,7	1.231,1	1.230,7	1.286,6	1.286,2	4,5%
Estados Unidos	381,5	346,7	389,7	378,3	427,1	425,5	12,5%
China	272,6	277,2	288,8	294,9	295,0	295,0	0,0%
Brasil	116,0	137,0	119,0	136,0	131,0	131,0	-3,7%
União Europeia	71,7	52,4	61,9	59,0	55,3	55,8	-5,5%
Outros	379,4	352,4	371,6	362,5	378,2	379,0	4,5%
Consumo	1.204,3	1.174,5	1.220,9	1.254,6	1.289,4	1.296,5	3,3%
Exportações	193,6	180,7	197,5	191,2	200,2	198,4	3,7%
Importações	193,6	180,7	197,5	191,2	200,2	198,4	3,7%
Estoques Finais	314,1	305,4	315,5	291,7	281,4	281,3	-3,5%
Estoque/Consumo (%)	26,1%	26,0%	25,8%	23,2%	21,8%	21,7%	-1,5%

Fonte: USDA.

Apesar do pano de fundo de estoques globais ainda apertados, a dinâmica de curto prazo em Chicago segue mais sensível ao conforto relativo da oferta norte-americana (colheita volumosa e disponibilidade imediata), o que limita a reação altista e mantém as cotações pressionadas. Na CBOT, o contrato mais próximo de milho encerrou novembro cotado a US\$ 4,24/bushel, queda mensal de 1,57%.

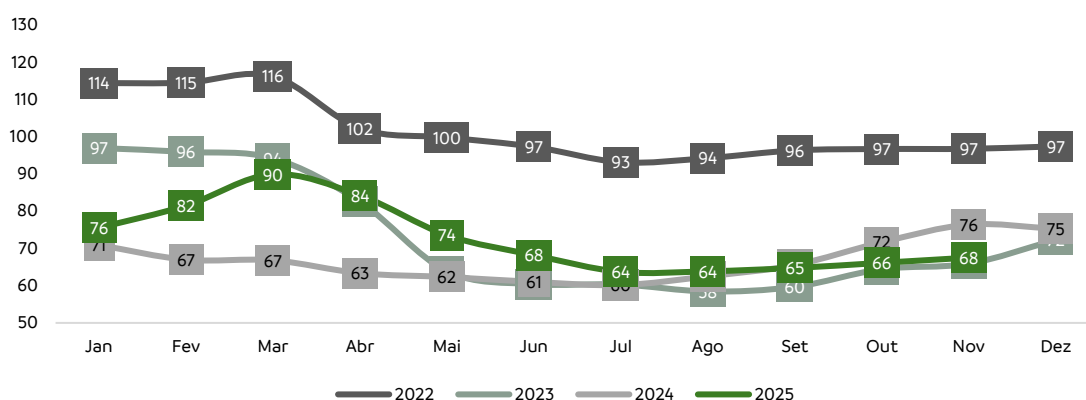
COTAÇÕES DO MILHO NA CBOT (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No mercado doméstico, o milho apresentou comportamento oposto, **sustentado pela demanda firme pelo cereal e pelas incertezas sobre os impactos do deslocamento da janela de plantio no volume da safrinha**. Em Campinas (SP), a saca encerrou o mês cotada a R\$ 67,54, alta de 2,1%. Em Sorriso (MT), o avanço foi mais contido, de 0,2%, com o milho negociado a R\$ 47,00/sc.

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - MILHO ESALQ (R\$/SC)



Fonte: CEPEA/ESALQ.



Soja

O plantio da safra 2025/26 avançou em ritmo mais lento em novembro, com 86% da área total plantada, ante 90% no mesmo período do ano anterior, reflexo da irregularidade das chuvas nos principais estados produtores. **Em regiões do Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, onde os atrasos são mais severos, o início da semeadura ocorreu na metade de novembro**, e as áreas semeadas precocemente tiveram de ser replantadas devido à falta de umidade para garantir a germinação adequada. **Nesse cenário, as lavouras afetadas devem apresentar quadros de heterogeneidade, com talhões em estágios avançados de desenvolvimento ao lado de áreas com falhas de germinação, ampliando o risco à produtividade.**

Mesmo diante desse atraso, a Conab manteve a perspectiva de safra recorde em seu levantamento de novembro, com a estimativa de 177,6 milhões de toneladas

(+3,6%), tendo como premissa condições climáticas sigam dentro da normalidade para a cultura.

No cenário internacional, o relatório de novembro do USDA trouxe um ajuste para baixo na produção global de soja em 4,2 milhões de toneladas, totalizando 421,7 milhões de toneladas para 2025/26 (-1,3%). **O ajuste no balanço refletiu a redução na estimativa de produtividade nos Estados Unidos, após resultados do desenvolvimento das lavouras aquém do estimado inicialmente**, o que levou a um corte de 1,2 milhões de toneladas na produção norte-americana, projetada em 115,8 milhões de toneladas (-2,7%). **Com esse recuo na oferta, os estoques finais globais foram revisados de 124 para 122 milhões de toneladas, uma variação pequena que ainda não muda os fundamentos de maneira relevante.**

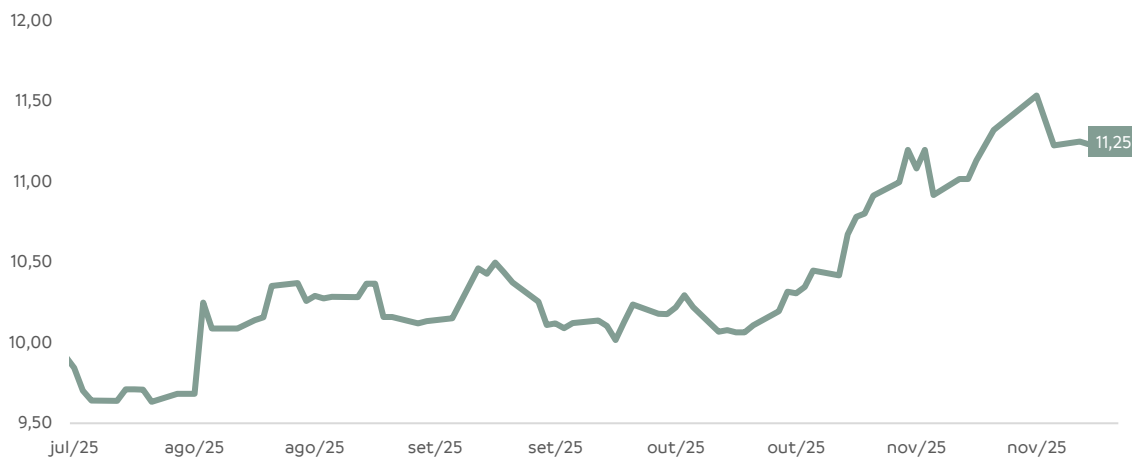
Balanço Global de Soja (mm ton.)	21/22	22/23	23/24	24/25	Set	Nov	Δ YoY
					25/26E	25/26E	
Produção	360,5	378,4	396,4	427,1	425,9	421,7	-1,3%
Brasil	130,5	162,0	154,5	171,5	175,0	175,0	2,0%
Estados Unidos	121,5	116,2	113,3	119,0	117,0	115,8	-2,8%
Argentina	43,9	25,0	48,2	51,1	48,5	48,5	-5,1%
China	16,4	20,3	20,8	20,7	21,0	21,0	1,7%
Outros	48,2	54,9	59,5	64,8	64,3	61,5	-5,1%
Consumo	366,0	366,7	383,6	413,0	423,6	421,5	2,1%
Esmagamento	316,5	315,4	331,2	357,8	366,6	365,0	2,0%
Exportações	154,4	171,9	177,8	185,0	187,8	188,0	1,6%
Importações	154,8	168,5	178,3	179,1	186,2	186,4	4,1%
Estoques Finais	93,5	101,9	115,1	123,3	124,0	122,0	-1,1%
Estoque/Consumo (%)	25,6%	27,8%	30,0%	29,9%	29,3%	28,9%	-0,9%

Fonte: USDA.

Do lado geopolítico, as compras compromissadas da China de soja norte-americana continuaram atuando como fator de sustentação do mercado. Embora os volumes embarcados até novembro estejam abaixo do ritmo esperado, segundo fontes do mercado, as estatais chinesas mantêm aquisições consistentes dos EUA, pagando mais do que pelo produto brasileiro, o que poderá concretizar a expectativa de cumprimento do programa de 12 milhões de toneladas até o fim de 2025. **Nesse cenário, a soja apresentou valorização no**

mês, com o contrato mais curto na CBOT cotado a US\$ 11,25/bushel, alta de 3,07%.

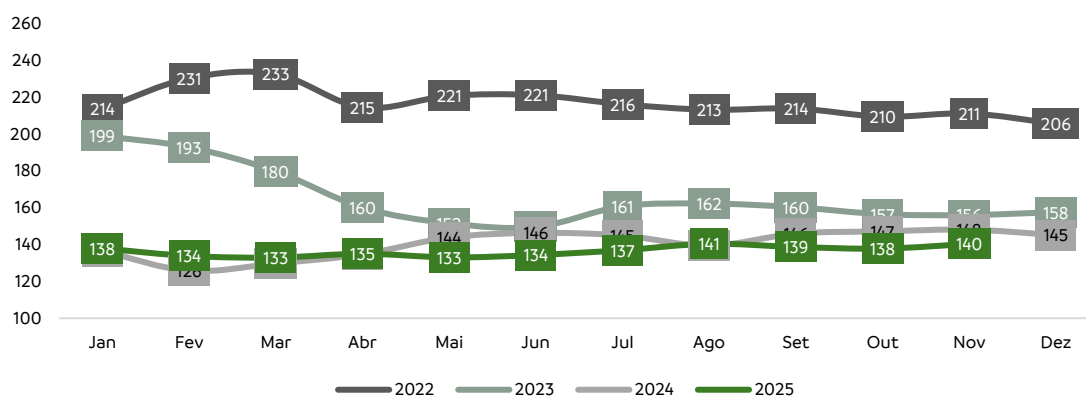
COTAÇÕES DA SOJA NA CBOT - 1º CONTRATO (US\$/BUSHEL)



Fonte: Barchart.

No mercado doméstico, a soja seguiu o movimento de valorização na CBOT, que limitou parcialmente o efeito da queda nos prêmios nos portos. Em **Paranaguá (PR)**, de acordo com o CEPA, a saca registrou alta de **1,9%**, encerrando novembro a **R\$ 140,47/sc.** Já em **Sorriso (MT)**, a pressão baixista nos prêmios reduziu o repasse da alta de Chicago, com a saca apresentando desvalorização de **0,5%**, cotada a **R\$ 117,10/sc.**

MÉDIA DE PREÇOS MENSAIS - SOJA PARANAGUÁ (R\$/SC)

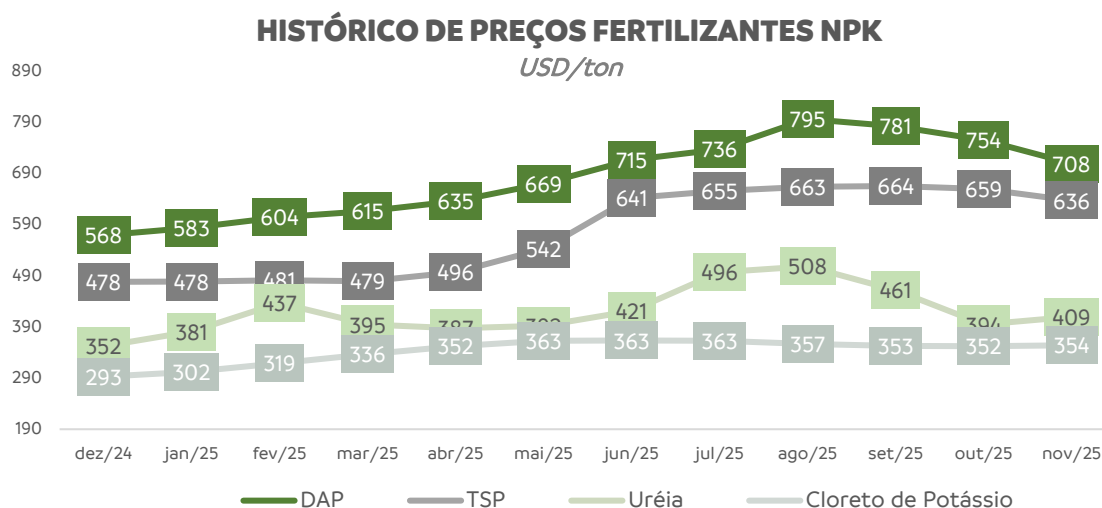


Fonte: CEPEA/ESALQ.



Fertilizantes

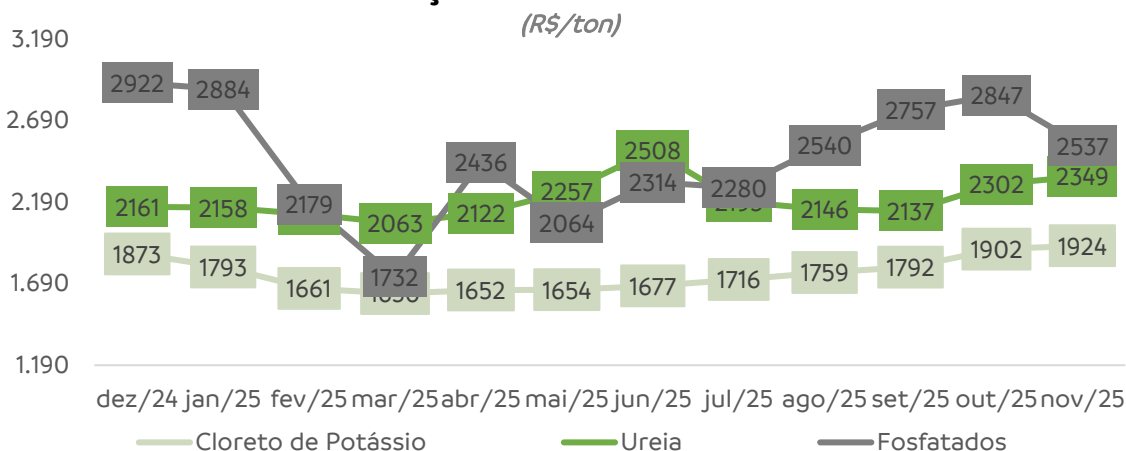
Em novembro, o mercado global de fertilizantes apresentou comportamento misto, com a **terceira queda seguida das cotações dos fosfatados**, aumento da ureia e do cloreto de potássio. O **fosfato diamônico (DAP)** recuou em 6,1% MoM, passando de 754 US\$/t para 708 US\$/t. Similarmente, o **superfosfato triplo (TSP)** foi reajustado para baixo em 3,4%, indo de 659 US\$/t para 636 US\$/t. Em sentido contrário, a **ureia** apresentou alta de 3,8%, indo de 394 US\$/t para 409 US\$/t e o **cloreto de potássio (KCl)** avançou 0,5%, indo de 352 US\$/t para 354 US\$/t.



Fonte: Banco Mundial

No mercado doméstico, houve **aumento dos preços importados da ureia (+7,4%)** e do **cloreto de potássio (+1,1%)**, seguindo os padrões internacionais. **Para os fosfatados, o preço de importação recuou** em linha com o cenário internacional, por fim cedendo após três sucessivos aumentos.

HISTÓRICO DE PREÇOS FERTILIZANTES NPK IMPORTADOS

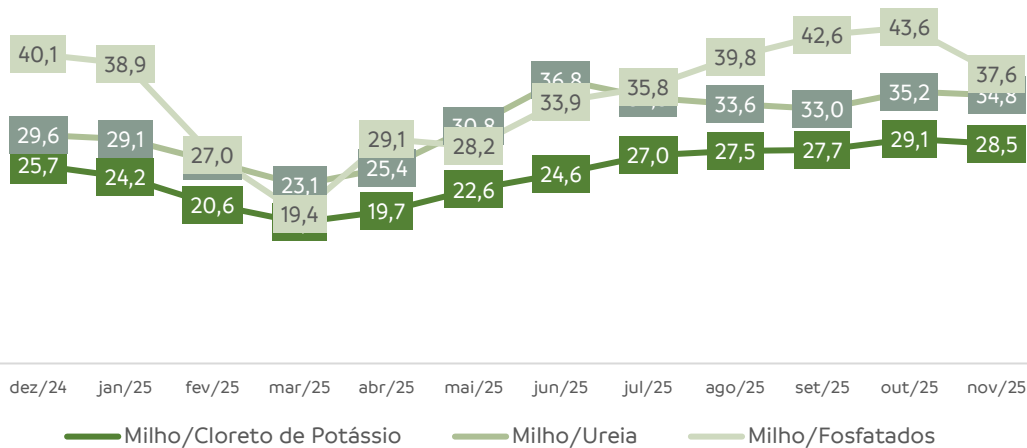


Fonte: Comexstat, Banco Central

No mês, a relação de troca — medida em sacas de produto por tonelada de insumo — apresentou melhora generalizada, em parte por queda dos preços dos insumos no caso dos fosfatados e em parte por aumento superior dos preços dos grãos no mesmo período para os cloretados e para os nitrogenados, indicando que os produtores vão precisar de menos grãos para adquirir a mesma quantidade de fertilizantes. **No caso do milho em Campinas (SP), a relação frente à ureia variou de 35,2 para 34,8 sacas por tonelada (-1,28%); para o cloreto de potássio, passou de 29,1 para 28,5 sacas (-2,17%); e, para os fosfatados, de 43,6 para 37,6 sacas (-13,78%).** Para a soja, o movimento foi semelhante. **Em Paranaguá, o indicador frente ao KCl recuou de 13,8 para 13,7 sacas por tonelada (-0,77%) e, diante dos fosfatados, recuperou-se de 20,7 para 18,1 sacas (-12,54%).**

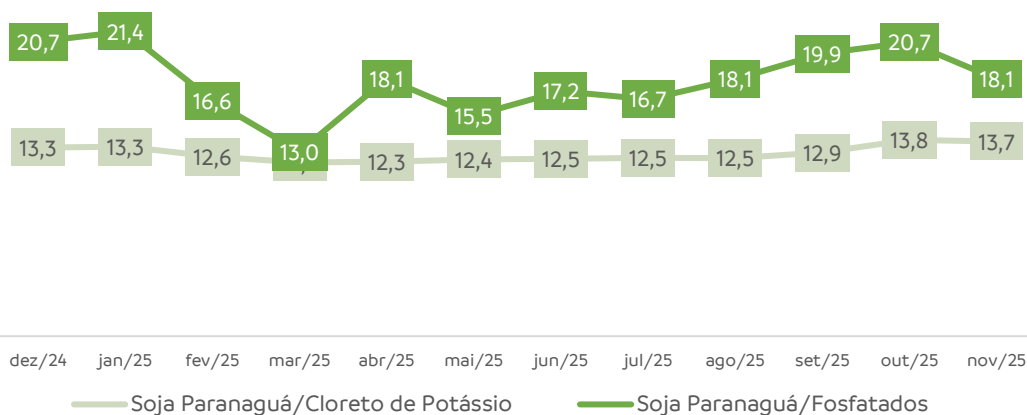
Assim, o mês de novembro foi marcado por uma recuperação generalizada do poder de compra dos produtores, especialmente em relação aos fosfatados. **A combinação entre variações de preços de 1,9% para cima para os grãos nessas praças e recuos mais intensos ou deteriorações mais fracas** (como no caso da ureia) nos preços dos fertilizantes resultou em um **cenário de alívio de custos.**

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DO MILHO (ton Milho/ton Fertilizante)



Fonte: Comexstat, Banco Centra; CEPEA

HISTÓRICO DE RELAÇÃO DE TROCA DA SOJA (ton Soja/ton Fertilizante)

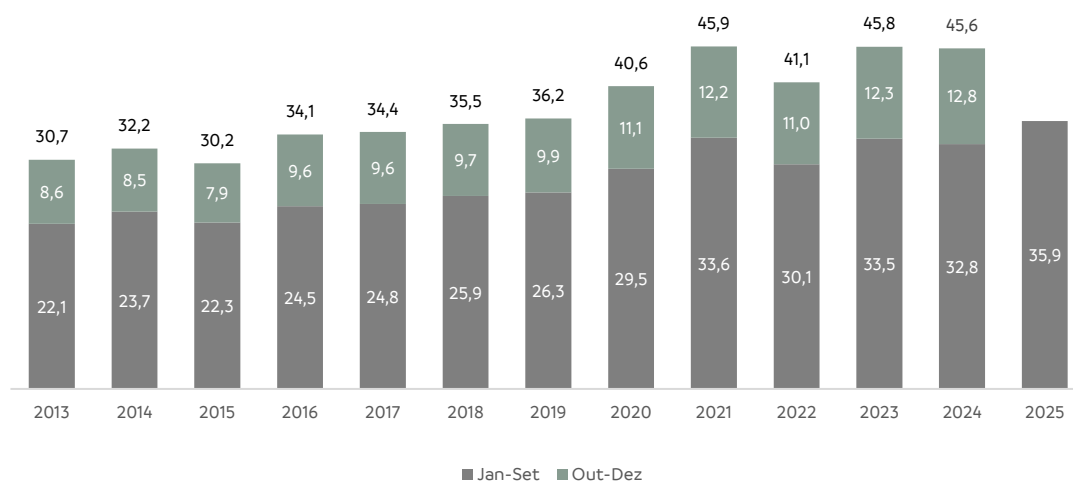


Fonte: Comexstat, Banco Centra; CEPEA

Quanto às entregas ao mercado doméstico de fertilizantes, **em setembro os volumes bateram recordes absolutos, com 5,39 milhões de toneladas entregues no mês (+11,32% na comparação anual e +10,17% na comparação com o recorde anterior).** Da mesma forma, no acumulado do ano (janeiro–setembro), o total foi de 35,87 milhões de toneladas, volume que representa um aumento de 9,32% sobre o mesmo intervalo do ano anterior e **segue consolidando um novo recorde**, 6,6% acima da marca anterior.

ENTREGAS DE FERTILIZANTES AO MERCADO

(toneladas)



Fonte: ANDA



INFORMAÇÕES DA CARTEIRA

DEVEDOR	Produto Financeiro	TAXA DO PAPEL	CÓDIGO DO ATIVO	Vencimento	DURATION ¹	SALDO ALOCADO (R\$ Milhões)	% DO PL	ESTRATÉGIA	RATING
Sertran	CRA	CDI + 4,00%	CRA024007EP	jul-30	2,08	38,15	8,89%	Carrego	-
Jalles	CRA	CDI + 1,00%	CRA022008CB	ago-32	4,20	19,28	4,49%	Giro	AAA S&P
Lins	CRA	CDI + 1,50%	CRA022002MH	mar-28	1,96	26,07	6,07%	Giro	A+ S&P
WD	CRA	CDI + 2,25%	CRA022008BQ9	jul-27	0,78	22,86	5,32%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 2,85%	CRA022008QB	abr-29	2,11	24,00	5,59%	Carrego	-
Grupo Abba	CRA	CDI + 4,0%	CRA02300NGK	mai-28	1,56	22,86	5,33%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 3,50%	CRA02300JAH	ago-28	1,69	20,57	4,79%	Carrego	-
Uisa	CRA	CDI + 4,50%	CRA0230099D	mar-28	1,12	19,84	4,62%	Carrego	BBB+ S&P
Cibra	CRI	CDI + 4,90%	22K1802248	set-28	1,19	17,65	4,11%	Carrego	-
Solinftec	CRA	CDI + 5,5%	CRA02300KOH	out-28	1,24	17,85	4,16%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,00%	CRA022001P6	abr-28	2,02	16,81	3,92%	Giro	AA S&P
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q3	set-27	2,31	15,51	3,61%	Giro	A S&P
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA022007KJ	jul-28	1,78	15,22	3,55%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 4,50%	CRA02200FFL	jul-28	2,12	14,82	3,45%	Carrego	-
Sonora	CRA	CDI + 2,00%	CRA022009Q4	set-28	1,58	13,50	3,14%	Giro	A S&P
Café Brasil	CRA	CDI + 4,50%	CRA022009VM	dez-26	0,56	9,77	2,28%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA022008Y9	nov-27	1,17	6,75	1,57%	Carrego	-
Pisani	CRA	CDI + 5,00%	CRA023001JL	fev-29	1,38	7,98	1,86%	Carrego	-
Alcoeste	CRA	CDI + 5,00%	CRA022000MA	jun-27	1,33	7,32	1,70%	Carrego	-
Santa Fé	CRA	CDI + 4,00%	CRA024002MM	dez-29	1,88	6,92	1,61%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447255	out-29	2,77	6,32	1,47%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447329	jun-30	3,10	6,31	1,47%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447338	jan-31	3,40	6,30	1,47%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05446249	mar-29	2,41	6,25	1,46%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 6,00%	CRA022008BQA	jul-27	0,77	5,71	1,33%	Carrego	-
WD	CRA	CDI + 7,65%	CRA022008BQC	abr-29	1,99	6,00	1,40%	Carrego	-
Zinho	CPR	CDI + 3,5%	25G05447530	jul-31	3,65	5,34	1,24%	Carrego	-
Batatais	CRA	CDI + 2,75%	CRA022001P7	jun-28	2,12	2,17	0,51%	Giro	AA S&P
Santa Fé	CRA	CDI + 4,50%	CRA023004SA	dez-26	0,72	0,60	0,14%	Carrego	-
Pluma	CRA	IPCA + 7,27%	CRA021002Y8	out-26	0,85	0,11	0,03%	Giro	-
Grupo FRT	CPR	VC + 10,90% ⁴	25K03388894	out-33	3,82	20,00	4,66%	Carrego	-
FIAGROS						4,77	1,11%		
Aplicações Financeiras + Caixa						23,95	5,58%		

08

ALOCAÇÃO

ALCOESTE BIOENERGIA FERNANDÓPOLIS S.A



A Alcoeste, localizada em Fernandópolis/SP, possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana por safra. A empresa produz internamente 95% da matéria-prima utilizada. Possui flexibilidade no mix de açúcar e etanol, ajustando a produção conforme o mercado. Próxima a um terminal da Rumo Logística, facilita a distribuição. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Fernandópolis - SP	Sucroenergético	57,9	13,5%	1,78	CDI + 4,2%	Carrego

JALLES MACHADO S.A



A Jalles Machado, fundada em 1980 em Goianésia/GO, faz parte do Grupo Otavio Lage e é uma empresa de capital aberto, listada na B3 sob o ticker JALL3. Possui capacidade de moagem de 9 milhões de toneladas por safra, com 100% de cana própria e flexibilidade no mix de produção. Produz açúcar convencional e orgânico, etanol, saneantes e levedura, além de cogeração de energia, com potência instalada de 154,4 MW. É a segunda maior produtora mundial de açúcar orgânico e a maior exportadora para os EUA. A empresa apresenta rating AAA pela S&P, com perspectiva estável.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Goianésia - GO	Sucroenergético	19,3	4,5%	4,20	CDI + 1,0%	Giro

USINA BATATAIS S.A



A Usina Batatais possui CRAs no mercado com rating AA pela S&P. O grupo tem duas unidades no interior de São Paulo, na região de Ribeirão Preto, próximas a canais de escoamento. Em 2020, ocorreu a cisão das usinas Batatais e Lins. Em 2021, adquiriu a Usina Cevasa, integrando operações, com plantas a menos de 50 km. A capacidade de moagem é de 7,1 milhões de toneladas, com 56% de cana própria e 44% de terceiros. Produz açúcar VHP, etanol hidratado e anidro e exporta energia elétrica.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Batatais	Sucroenergético	19,0	4,4%	2,03	CDI + 2,1%	Giro

USINA SANTA FÉ S.A



A Usina Santa Fé, fundada em 1925 e localizada em Nova Europa/SP, opera no setor sucroenergético com uma estrutura agroindustrial consolidada. A companhia possui 8.300 hectares de terras próprias e adota um modelo de gestão profissional com conselho de administração desde 2013. Com flexibilidade no mix de produção, processou 4,7 milhões de toneladas de cana na safra 2023/24, produzindo açúcar cristal branco, etanol e realizando cogeração de energia, garantindo eficiência operacional e estabilidade financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Europa - SP	Sucroenergético	14,3	3,3%	1,49	CDI + 4,3%	Carrego

LINS AGROINDUSTRIAL S.A.



A Usina Lins, fundada em 2007, está localizada no município de Lins/SP. Até 2020, era unificada com a Usina Batatais, tornando-se independente após a cisão. Possui capacidade de moagem de 4,5 milhões de toneladas de cana por safra. Produz açúcar VHP, açúcar branco, etanol hidratado, etanol anidro e levedura. A empresa possui rating público A+ emitido pela S&P, refletindo seu perfil financeiro e operacional no setor sucroenergético.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Lins - SP	Sucroenergético	26,1	6,1%	1,96	CDI + 1,5%	Giro

USINA SONORA S.A



A Usina Sonora, fundada em 1976 no Mato Grosso do Sul, possui capacidade de moagem de 1,95 milhão de toneladas por safra. Opera com 100% de cana própria, cultivada em 27 mil hectares. O mix de produção inclui 53% açúcar cristal, comercializado sob marca própria, além de etanol hidratado e exportação de energia elétrica. A empresa mantém garantias reais superiores ao valor de mercado, adota uma estratégia de fixação de preços e possui rating A pela S&P com perspectiva estável, refletindo sua solidez financeira e controle da alavancagem.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Sonora - MS	Sucroenergético	29,0	6,8%	1,97	CDI + 2,0%	Giro

CAFÉ BRASIL INDÚSTRIA COMÉRIO IMPORTAÇÃO S.A



A Café Brasil Fertilizantes, fundada em 1996 em Alfenas/MG, possui três fábricas localizadas em Alfenas/MG, Carmo do Rio Claro/MG e Igarapava/SP. A empresa tem forte presença no mercado cafeeiro, oferecendo fertilizantes de marca própria, como Ciclus e Prophós, que contribuem para a elevação das margens. A operação conta com garantias robustas, incluindo imóveis rurais, recebíveis e estoques, reforçando sua segurança financeira.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Alfenas - MG	Fertilizantes	9,8	2,3%	0,56	CDI + 4,5%	Carrego

WD AGROINDUSTRIAL LTDA



A Usina WD, localizada em João Pinheiro/MG, foi fundada em 1995 e possui capacidade de moagem de 2,5 milhões de toneladas de cana por safra, com operação de 230 dias. A operação conta com 100% de cana própria. Sua estrutura patrimonial inclui 17.400 hectares, avaliados em R\$ 780 milhões. Produz açúcar VHP, etanol anidro e hidratado e realiza cogeração de energia, com potência instalada de 34 MW e exportação média de 70 kWh/ton na safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
João Pinheiro - MG	Sucroenergético	58,6	13,6%	1,45	CDI + 3,4%	Carrego

PISANI PLÁSTICOS S.A



A Pisani Plásticos, fundada em 1973, é líder latino-americana na fabricação de embalagens plásticas retornáveis. Com sede em Caxias do Sul/RS e unidades fabris em Pindamonhangaba/SP e Recife/PE, atende setores como bebidas, automotivo, agrícola e mobiliário, fornecendo para grandes empresas como Ambev, Coca-Cola e BRF. A Pisani possui engenharia e matrizaria próprias, dominando diversas tecnologias de injeção de plásticos. A operação adota estratégias de mitigação de risco financeiro baseadas em ativos e recebíveis.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Caxias do Sul - RS	Plásticos	8,0	1,9%	1,38	CDI + 5,0%	Carrego

USINAS ITAMARATI S.A



A Usina Itamarati S.A. (UISA), fundada em 1980 em Nova Olímpia/MT, atua no setor sucroenergético com capacidade de moagem de 6,7 milhões de toneladas por safra. O mix de produção é de 46% açúcar e 54% etanol, com 65% de cana própria. Produz açúcar cristal, etanol anidro e hidratado e energia elétrica. A empresa possui 90.000 hectares avaliados em cerca de R\$ 3 bilhões. Tem rating BBB+ pela S&P, com alavancagem de 2,3x Dívida Líquida/EBITDA ao final da safra 23/24.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Nova Olímpia - MT	Sucroenergético	19,8	4,6%	1,12	CDI + 4,5%	Carrego

CIBRAFÉRTIL COMPANHIA BRASILEIRA DE FERTILIZANTES



A Cibra Fertilizantes, fundada em 2005, atua na produção, importação e distribuição de fertilizantes, com sede em Camaçari/BA. Possui 13 unidades fabris e misturadoras distribuídas em diversas regiões do Brasil, com foco nas regiões Sul, Centro-Oeste e Bahia. Atende grandes produtores, cooperativas e revendedores, fornecendo NPK, ureia e fosfato diamônico (DAP). A empresa conta com logística integrada, acesso a portos estratégicos e adota estratégias de mitigação de riscos financeiros.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Camaçari - BA	Fertilizantes	17,6	4,1%	1,19	CDI + 4,9%	Carrego

ABBA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A



O Grupo ABBA, fundado em 2001, trata-se de um conglomerado agregado composto por AHL Agro, Verdelog, Solotek e AHL Pulp, atuando no agronegócio. Juntas, essas empresas estabelecem um ecossistema integrado, oferecendo soluções completas aos produtores, desde insumos e assistência técnica até o escoamento da produção. O grupo possui 36 imóveis avaliados em cerca de R\$ 300 milhões e agregou ativos reais como garantia na operação.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Aparecida de Goiânia - GO	Conglomerado Agro	22,9	5,3%	1,56	CDI + 4,0%	Carrego

TECSOIL AUTOMAÇÃO E SISTEMAS S.A



A Solinftec, fundada em 2007, desenvolve tecnologia para automação e monitoramento agrícola. Sua plataforma integrada de inteligência artificial conecta máquinas, sensores e sistemas de gestão para otimização de processos. Atua no segmento sucroalcooleiro e em outros mercados agrícolas, com operações no Brasil e em países da América e China. A empresa possui receitas recorrentes, contratos de longo prazo e estruturou operações financeiras via CRA, utilizando garantias vinculadas a direitos creditórios.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Araçatuba - SP	AgTech	17,8	4,2%	1,24	CDI + 5,5%	Carrego

SERTRAN TRANSPORTES E SERVIÇOS LTDA



A Sertran, com 28 anos de atuação, presta serviços de transporte de pessoas para grandes grupos do agronegócio, com contratos de 5 a 10 anos, garantindo previsibilidade financeira. A empresa utiliza telemetria e sensores para otimizar operações e atender requisitos de qualidade e compliance. Possui frota própria e adota auditoria externa e governança estruturada. Sua estrutura financeira inclui garantias vinculadas a contratos e ativos, além de medidas para otimização de custos operacionais.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Transporte	38,1	8,9%	2,08	CDI + 4,0%	Carrego

ZINHO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA



Fundada em 2004 em Ribeirão Preto (SP), a Zinho é líder nacional em pão de alho, com 32 % do mercado; opera em todo o Brasil e exporta para EUA, Paraguai e Uruguai; abastece mais de 200 redes, entre elas: Assaí, Atacadão, Swift, Pão de Açúcar, entre outras; investe em automação e diversifica o portfólio com pão de queijo e bruschettas, como forma de diversificação das receitas.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Ribeirão Preto – SP	Alimentício	30,5	7,1%	3,05	CDI + 3,5%	Carrego

PLUMA AGROAVICOLA LTDA



Com origem em 1999, na cidade de Cascavel/PR, o Grupo Pluma se tornou um dos principais conglomerados da cadeia de proteína animal no Brasil, com atuação verticalizada (genética avícola, produção e abate de frangos, além de iniciativas em piscicultura), maior produtor de ovos férteis e pintos de corte da América Latina e líder em matrizes de poedeiras comerciais no Brasil.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Cascavel – PR	Proteína Animal	0,1	0,03%	0,85	IPCA + 7,27%	Giro

GRUPO FERNANDO RIBAS TAQUES



Grupo produtor agrícola que possui 50 anos de história, com cerca de 20.000 ha produtivos e próprios em propriedades distribuídas entre os estados do Paraná, Maranhão e Tocantins, reduzindo risco climático. O foco do grupo se concentra na produção de grãos variados com destaque para milho e soja, com produções por safra na ordem de 800 mil e 980 mil sacas respectivamente. A Governança foi reforçada com auditoria desde 2024 e estrutura com CFO.

Localização	Setor	Saldo Alocado ¹	% PL	Duration Média ²	Taxa Média ³	Estratégia
Pirai do Sul – PR	Grãos	20	4,7%	3,82	VC + 10,90% ⁴	Carrego

¹ Saldo Alocado em Milhões de Reais.

² Duration Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor.

³ Taxa Média mediante ponderação do volume alocado em cada ativo do respectivo devedor e a taxa de emissão de cada ativo.

⁴ Realizamos o swap do fluxo, convertendo a exposição para CDI+ e buscando previsibilidade no carrego

DISCLAIMER

**09**

O material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da FG/A Gestora. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis.

NOME DO FUNDO

FG/AGRO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS
PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

ADMINISTRADOR

BRL TRUST DTVM S/A

<https://www.brltrust.com.br>



Autorregulação
ANBIMA

CADASTRE-SE EM NOSSO SITE

RECEBA ATUALIZAÇÕES DO FUNDO POR E-MAIL

[Canal do WhatsApp](#)



fga.com.br/fgaa11



<https://www.linkedin.com/company/fg-a>